

EDUCANDO ALÉM DA SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Elisabete Teodoro Rodrigues Geraldo¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: O processo de ensino aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos vai muito além de simplesmente ensinar a ler e escrever, é necessário a utilização de metodologias que considerem os aspectos cognitivos, sociais e culturais presentes na trajetória de cada aprendiz. Dentro deste contexto a questão que norteou esta pesquisa foi como a aprendizagem significativa proposta por Ausubel, pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem da EJA. A metodologia empregada foi uma revisão de literatura em artigos e documentos oficiais que tratem do assunto. E como resultado foi possível constatar que a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel, traz grandes benefícios para a EJA, pois trabalha com os conhecimentos prévios dos estudantes, levando em consideração suas vivências e a partir delas formulando as atividades a serem desenvolvidas, formando assim um conhecimento sólido e duradouro.

1

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem Significativa. Conhecimento.

ABSTRACT: The teaching and learning process in Youth and Adult Education goes far beyond simply teaching reading and writing; it requires the use of methodologies that consider the cognitive, social, and cultural aspects present in each learner's trajectory. Within this context, the question that guided this research was how the meaningful learning proposed by Ausubel can assist in the teaching and learning process of Youth and Adult Education. The methodology employed was a literature review of articles and official documents that address the subject. As a result, it was possible to verify that the Theory of Meaningful Learning proposed by David Ausubel brings great benefits to Youth and Adult Education, as it works with the students' prior knowledge, taking into account their experiences and, based on them, formulating the activities to be developed, thus forming a solid and lasting knowledge.

Keywords: Youth and Adult Education. Meaningful Learning; Knowledge.

¹Graduada em Pedagogia na Faculdade de Pinhais - FAPI, Pós-graduada em Educação Infantil na Faculdade PE, mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School.

²PhD. Doutora em Ciências da educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, professora orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: l proceso de enseñanza y aprendizaje en la Educación de Personas Jóvenes y Adultas va mucho más allá de la simple enseñanza de la lectura y la escritura; requiere el uso de metodologías que consideren los aspectos cognitivos, sociales y culturales presentes en la trayectoria de cada estudiante. En este contexto, la pregunta que guió esta investigación fue cómo el aprendizaje significativo propuesto por Ausubel puede contribuir al proceso de enseñanza y aprendizaje en la Educación de Personas Jóvenes y Adultas. La metodología empleada fue una revisión bibliográfica de artículos y documentos oficiales que abordan el tema. Como resultado, se pudo verificar que la Teoría del Aprendizaje Significativo propuesta por David Ausubel aporta grandes beneficios a la Educación de Personas Jóvenes y Adultas, ya que trabaja con los conocimientos previos del alumnado, considerando sus experiencias y, con base en ellas, formulando las actividades a desarrollar, formando así un conocimiento sólido y duradero.

Palabras clave: Educación de Personas Jóvenes y Adultas; Aprendizaje Significativo; Conocimiento.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, é uma modalidade educativa que tem seus pressupostos desde a colonização do Brasil, com as primeiras ações sendo realizadas pelos Jesuítas que tinham como objetivo catequizar o povo em prol da religião cristã. E desde então muito se debateu buscando erradicar o analfabetismo, fazendo com que todos os cidadãos tivessem acesso a uma educação de qualidade.

No entanto em pleno século XXI, ainda existem milhões de brasileiros que não tem acesso a esta tão falada educação de qualidade. Prova disto são os dados apresentados pelo Indicador de Alfabetismo Funcional – Inaf, o qual apresenta os índices de analfabetismo funcional entre a população entre 15 e 64 anos 37% para 29% em duas décadas (2004/2024), mas mesmo com a queda dos índices ainda existem um número muito expressivo de sujeitos que não compreendem ou apresentam dificuldades na compreensão de informações básicas de leitura e escrita (Brasil, 2025).

Diante deste cenário é necessário que os educadores busquem orientação pedagógica que possam tornar o processo de ensino aprendizagem na EJA concreto. Para isto é preciso pensar no contexto escolar e na sistemática da sala de aula e nas especificidades que esta clientela traz consigo, e a teoria de Ausubel, traz uma nova maneira de pensar a aprendizagem dos jovens e adultos e contribui para que se possa entender o porquê de muitas práticas utilizadas hoje não surtirem o efeito esperado.

Assim o objetivo central desta pesquisa foi de analisar como a teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel pode fundamentar práticas pedagógicas que valorizem os

conhecimentos prévios de alunos da EJA, visando diminuir a evasão e tornar o ensino mais funcional e contextualizado.

De acordo com Piaget (1998, p. 67), “o processo de ensino e aprendizagem tornou-se um campo de possibilidades, onde o educador deve proporcionar meios que estimulem a procura do conhecimento”.

REVISÃO DE LITERATURA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental no combate às desigualdades educacionais, oferecendo oportunidades de aprendizagem para pessoas que, por diversos motivos, não puderam completar a escolarização no tempo regular. O contexto histórico e social da EJA no Brasil revela um cenário de exclusão, onde populações vulneráveis, como trabalhadores rurais, mulheres e indivíduos em situação de pobreza, frequentemente encontram barreiras para acessar a educação formal. Nesse sentido, a EJA se apresenta como um meio de inclusão social, promovendo não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento pessoal e profissional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, Lei nº 9394/96, a EJA enquanto modalidade da educação básica deve ir muito além de ofertar ao seu público alvo a simples alfabetização, deve buscar a efetivação de direitos fundamentais para a aprendizagem ao longo da vida, articulando-se com a educação profissional com cursos gratuitos e com o foco nas especificidades destes estudantes, garantindo acesso e permanência nas instituições de ensino (Brasil, 1996).

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 redefiniu as funções do ensino supletivo presentes no Parecer CFE nº 699/72 indicando que:

[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a ela e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (Brasil, 2000, p. 5).

E o documento mais recente que trata da EJA é a Resolução CNE/CEB nº 0, de 8 de abril de 2025, que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, a qual estabelece todos os critérios para o funcionamento da modalidade educativa em todo o Brasil. Em seu artigo segundo, é possível contatar que:

Art. 2º A EJA é uma modalidade de ensino que visa ao cumprimento do direito de toda pessoa à Educação Básica, garantindo o acesso ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio e oportunizar a ampliação da escolarização de seu público (Brasil, 2025).

E completando encontramos o parágrafo que traz:

§ 4º A oferta da EJA deve considerar as realidades culturais de grupos e suas formas de organização social, considerando os aspectos territoriais, econômicos, culturais, linguísticos, religiosos, ancestrais e étnico-raciais, enquanto povos e comunidades tradicionais, sejam elas quilombolas, ribeirinhas, indígenas e demais grupos dos campos, águas e florestas, adequadas às próprias diretrizes (Brasil, 2025).

Diante destes dois parágrafos acima fica clara que as práticas pedagógicas desenvolvidas na EJA devem ser diferenciadas, valorizando a autonomia dos estudantes, e o território ao qual eles pertencem, promovendo uma educação crítica e transformadora, permitindo que estes sujeitos participem de forma ativa de ser processo de construção de conhecimento (Freire, 2005).

Assim a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel no final dos anos de 1960, segundo os estudos apresentados por Costa Junior et. al., (2023) ela se caracteriza como uma abordagem educacional revolucionária, concentrando-se em como os professores podem ajudar seus alunos a aprenderem de forma mais eficaz, conectando o que eles já sabem com novos conhecimentos e promovendo a geração de modelos mentais. Estes pressupostos apresentados por Ausubel vem de encontro a todos conceitos que permeiam a EJA e a necessidades de seus educandos.

A teoria apresentada por Ausubel traz que aprendizagem deve ser baseada no conhecimento prévio e o conteúdo a ser desenvolvido estrutura-se em torno dele, Costa Junior et. al. (2023) salienta que esta abordagem tem um foco principal no pedagógico e muda a ênfase da mera transmissão de conhecimento para a formação intencional de significado para os estudantes, destacando-se como um meio eficaz de transferência de conhecimento de um professor para um aluno, ocorrendo de forma organizada, lógica e significativa, envolvendo esforços conscientes de educadores e estudantes garantindo que o aprendizado seja deliberado e produtivo.

Segundo os estudos apresentados por Moreira e Massini (2006, p. 14):

Novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos estejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto de ancoragem para as novas ideias e conceitos. [...] A aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade.

Assim é possível pontuar que a aprendizagem significativa ocorre quando ideias expressas simbolicamente, interagem com os conhecimentos prévios do indivíduo, com o

material potencialmente significativo, de forma não arbitrária e substantiva, possibilitando a construção de significado.

Dentro deste contexto é necessário segundo Moreira (2012) que o estudante consiga atribuir significado aos conteúdos que estão sendo ensinados pelos professores. Ele informa também que a aprendizagem significativa não ocorre quando o aluno não quer aprender. É preciso uma predisposição e intencionalidade.

Para a aplicação dos conceitos da aprendizagem significativa dentro do contexto da educação da EJA os alunos deverão desenvolver 4 pilares que de acordo com Pontes (2017) são o raciocínio lógico, criatividade, disposição e vontade de aprender

O raciocínio lógico é a forma como um sujeito pensa, argumenta ou raciocina, podendo ser descrito como uma sequência de argumentos que o faz chegar a uma conclusão. Pode ser dividida em: dedução, indução e abdução. Aqui é necessário que os estudantes estejam prontos para inferir através de proposições supostamente válidas (Pontes, 2017).

A criatividade é a capacidade de criar coisas novas, pensar de maneira diferente, buscar por inovações, permitindo que os alunos encontrem novas possibilidades de desenvolver soluções compatíveis a reais ao problema apresentado. Segundo Sternberg (2010, p. 421) a criatividade pode ser definida como:

O que é preciso para criar algo original e válido? Como são as pessoas criativas? Quase todas concordariam que os indivíduos criativos demonstram possuir produtividade criativa. Produzem inventos, fazem descobertas com base no *insight*, criam obras de arte, paradigmas revolucionários ou outros produtos que são originais e válidos. O pensamento convencional indica que as pessoas com grande criatividade também possuem estilos de vida criativos. Estes estilos de vida caracterizados por flexibilidade, comportamentos não estereotipados e atitudes não não-conformistas.

Assim é possível perceber que as pessoas criativas têm mais facilidade para se adaptar e buscar soluções para situações diferentes daquelas que estão acostumadas.

Outro ponto importante descrito por Pontes (2017) é a disposição, onde os alunos se interessam por aquilo que está sendo ensinado, criando uma vocação natural para o novo. Junto a isto temos a vontade de aprender, que é um sentimento individual, onde o aluno escolhe aquilo que lhe interessa, a busca seus objetivos e suas metas, manifestando entusiasmo por novos conhecimentos.

É importante destacar, segundo os estudos apresentados por Barbosa (2024) que não é qualquer conhecimento prévio que pode influenciar o processo de aprendizagem, mas que há conhecimentos relevantes presentes na estrutura cognitiva do aprendente, os quais Ausubel denominou de subsunçores.

Valadares (2011) descreve o termo subsunçor, como indo do verbo subsumir que significa a incorporação de um sujeito numa espécie, ou a inferência de uma ideia.

Mas é importante compreender a importância dos subsunçores para a aprendizagem significativa e isto pode ser compreendido nos estudos apresentados por Barreto (2020) que ressalta que quando um indivíduo não tem conhecimento algum sobre um determinado assunto, ele não possui em sua estrutura cognitiva um ponto de ancoragem, ou subsunçor, ele precisará aprender e construí-lo. À medida que forem sendo estabelecidos dados relevantes daquela nova área de conhecimento, passam a existir na estrutura cognitiva do indivíduo alguns elementos subsunçores, ainda que pouco elaborados, mas que já poderão ancorar novas informações na mesma área. Com o passar do tempo, essa aprendizagem passa a ser significativa e esses subsunçores se ampliam, tornando-se mais sofisticados e mais capazes de ancorar novas informações.

Diante de todos os conceitos que eram tratados até aqui é importante ressaltar como os professores podem utilizar esta Teoria da Aprendizagem Significativa para os estudantes da Educação de Jovens e Adultos, pois poucos alunos que frequentam esta modalidade de ensino sentem responsável por sua própria educação.

Segundo Moreira (2012), o papel do professor na facilitação da aprendizagem significativa envolve quatro tarefas essenciais:

6

1ª) Identificar a estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino. Isto é, identificar os conceitos e os princípios unificadores, inclusivos, com maior poder explanatório e propriedades integradoras, e organizá-los hierarquicamente de modo que progressivamente, abranjam os menos inclusivos até chegar aos exemplos e dados específicos.

2ª) Identificar quais os subsunçores (conceitos, proposições e ideias claras, precisas, estáveis) relevantes à aprendizagem do conteúdo a ser ensinado, que o aluno deveria ter em sua estrutura cognitiva para poder aprender significativamente esse conteúdo.

3ª) Diagnosticar o que o aluno já sabe; distinguir dentre os subsunçores especificamente relevantes quais os que estão disponíveis na estrutura cognitiva do aluno.

4ª) Ensinar utilizando recursos e princípios que facilitem a passagem da estrutura conceitual da matéria de ensino para a estrutura cognitiva do aluno de maneira significativa. A tarefa do professor aqui deve ser a de auxiliar o aluno a assimilar a estrutura da matéria de ensino e organizar sua própria estrutura cognitiva nessa área de conhecimento, pela aquisição de significados claros, estáveis e transferíveis.

Seguindo as quatro tarefas apresentadas acima fica claro segundo Barbosa (2024) de que os professores devem acolher as ideias trazidas pelos alunos, e a partir delas construir situações de aprendizagem que sejam capazes de gerar significados nos assuntos que serão trabalhados nas aulas, fazendo com que o conhecimento prévio interaja com os novos conhecimentos, modificando e enriquecendo a estrutura cognitiva previa, construindo um aprendizado concreto e duradouro.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi uma revisão de literatura com uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva. De acordo com Guerra et al., (2024) a pesquisa qualitativa é grande relevância para que se possa compreender os fenômenos de forma mais aprofundada e contextualizada, valorizando a subjetividade, a diversidade de perspectivas e a flexibilidade no processo investigativo. Assim, a escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de reunir, analisar e interpretar produções científicas que ressaltem a importância da aprendizagem significativa dentro da Educação de Jovens e Adultos.

As pesquisas foram realizadas por meio de levantamento de dados, obtidos em bases de dados indexados utilizando a plataforma Google Acadêmico, assim como os documentos orientadores da educação de Jovens e Adultos. Utilizou-se como descritores: aprendizagem significativa, Educação de Jovens e Adultos.

A utilização de revisão de literatura como parte estrutural desta pesquisa está pautada nos estudos de Pizzani et. al. (2015, p. 54) que ressalta que:

A revisão de literatura tem vários objetivos, entre os quais citamos: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento, facilitar a identificação e a seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; b) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e discussão do trabalho científico.

A pesquisa bibliográfica assume um papel fundamental no trabalho científico, pois é a base para o todo de uma pesquisa e se constitui em um trabalho investigativo minucioso e pré redacional em busca do conhecimento. É por meio dela que o pesquisador passa a conhecer o que já foi produzido cientificamente, em uma determinada área do conhecimento, impulsionando assim o aprendizado, o amadurecimento, e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento (Pizzani *et al.*, 2012).

Este método exige do pesquisador muita dedicação e esforço para investigar, descobrir e conhecer mais profundamente qualquer assunto que ele tenha interesse. Além disso, se torna

uma atividade intelectual intencional, visando buscar subsídios para responder a um problema de pesquisa e assim dar base para um trabalho científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que se destina a atender aqueles indivíduos que por diversas razões não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa. Dentro deste contexto é necessário que as práticas pedagógicas adotadas venham de encontro aos anseios de seus estudantes, sendo que sua tarefa é estimular os jovens e adultos a ingressar e permanecer em sala de aula.

Assim a Teoria da Aprendizagem Significativa proposta por David Ausubel, tem um grande potencial, pois sua base parte de ouvir os estudantes para descobrir os seus conhecimentos prévios e a partir daí formular as ações pedagógicas que serão trabalhadas em sala de aula.

Isto faz com que os estudantes da EJA sintam-se engajados no processo de ensino aprendizagem, pois trazem consigo vivências e experiências que são consideradas, e não apenas um ensino conteudista, que não faz sentido para eles.

A Aprendizagem Significativa indica um sujeito ativo e interativo, cujo desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem e pelas experiências socioculturais e dentro deste contexto o professor da EJA deve motivar o estudante a construir seu conhecimento, partindo de assuntos concretos que fortalecem o processo de ensino aprendizagem, tornando-o concreto e duradouro.

8

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rose Marie Yuquie Oshiro. Ausubel e a aprendizagem significativa. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, v 10, n. 07, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14977>

BARRETO, Silvia de Oliveira. Aprendizagem significativa na educação de jovens e adultos: um trabalho com divisibilidade. Universidade Federal de Sergipe. Itabaiana. 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/15793/2/SILVIA_OLIVEIRA_BARRETO.pdf

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília, 2000.

BRASIL. Anuário brasileiro de educação básica. 2025. Revista Online. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/o-anuario.html>

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Diário Oficial da União, ed. 68, seção 1, p. 16, publicado 09/04/2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne-ceb-n-3-de-8-de-abril-de-2025-622879826>

COSTA JÚNIOR, João Fernando; LIMA, Presleyson Plínio de; ARCANJO, Cláudio Firmino; SOUSA, Fabrícia Fátima de; SANTOS, Márcia Maria de Oliveira; LEME, Mário; GOMES, Neirivaldo Caetano. Um olhar pedagógico sobre a Aprendizagem Significativa de David Ausubel. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 5, p. 51-68, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/70>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GUERRA, A. L. R., et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. *Revista de Gestão e Secretariado – GeSec*, Paraná, V. 15, N. 7, P. 01-15, 2024. DOI: <http://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>.

MASINI, Elcie Forte Salzano; MOREIRA, Marco Antônio. *Aprendizagem significativa: a teoria de aprendizagem de David Ausubel*. São Paulo: Centauro Editora. 2ª edição, 2006.

MOREIRA, Marco Antônio. ¿Al afinal, qué es aprendizaje significativo? *Curriculum: revista de teoría, investigación y práctica educativa*. N. 25. La Laguna, Espanha. 2012.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>

PONTES, Eder Alexandre Silva. Os números naturais no processo de ensino e aprendizagem da matemática através do lúdico. *Diversitas Journal*. Santana do Ipanema. Alagoas. v.2, n.1, p.160-170. 2017. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/453

STERNBERG, Robert J. *Psicologia Cognitiva*. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. *Aprendizagem Significativa em Revista*, v.1, n.1, p. 36-57. 2011. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID4/v1_n1_2011.pdf